

# A Nova Base Comum Curricular sob o Olhar dos Professores de Química.

Elaine Werncke<sup>1</sup> (IC)\*, Jeiciane Paula Souza<sup>1</sup> (IC), Lenine Demarchi<sup>1</sup> (IC), Jaime da Costa Cedran<sup>1</sup> (PQ), Eduardo Gasparin<sup>2</sup> (PG) [elaine\\_werncke@hotmail.com](mailto:elaine_werncke@hotmail.com)

<sup>1</sup>Departamento Acadêmico de Química, <sup>2</sup>Mestrado em Tecnologias Computacionais para o Agronegócio Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Av. Brasil, 4232, Medianeira (PR).

Palavras-Chave: BNCC, Conceitos Químicos, Professores de Química

## Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma das metas do Plano Nacional de Educação (Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.) e corresponde à Meta Nº 7, Estratégia 7.1; ao mesmo tempo temos a edição da recente Lei nº 13.174, de 21 de outubro de 2015, que insere o inciso VIII no art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB Lei nº 9.394/96) tendo como finalidades da educação superior, atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e capacitação de profissionais, realizando pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão. Sugerindo uma padronização dos conjuntos das disciplinas escolares.

A BNCC está sendo desenvolvida pelo MEC em conjunto com o Governo Federal e deve ser encaminhada, até junho de 2016, para o Conselho Nacional de Educação (CNE), na qual a BNCC disponibilizou no portal do MEC para consulta pública, onde se obteve mais de 2000 contribuições de profissionais da área que opinaram pelos temas propostos, e esses resultados foram divulgados em um relatório disponível no próprio site. A partir de tal objetivou-se trabalhar com temas que recebem maiores índices de discordo e discordo totalmente, das opções concordo totalmente, concordo, sem opinião, discordo e discordo totalmente, disponíveis ao público no site: <basenacionalcomum.mec.gov.br>.

## Resultados e Discussão

A partir dos dados elaboramos a Tabela 1 e notamos que os sete tópicos ali citados estão alocados, segundo a proposta dessa nova base curricular, em momentos distintos do que geralmente vem sendo abordados na tradicional sequência seguida pela maioria dos livros didáticos e também professores de química. Assim é natural que uma nova proposta de sequenciamento dos conceitos causa certa apreensão para os professores. Como exemplo citamos os dois primeiros itens da Tabela 01, Modelo Atômico de Rutherford-Bohr e a relação desses modelos com a Tabela Periódica, ambos tradicionalmente são abordados no primeiro ano do ensino médio e que na nova proposta seriam abordados no segundo ano. A mudança mais significativa não é a alteração do momento em que o assunto será abordado, mas na sequência.

**Tabela 1: Porcentagem dos que discordam e discordam totalmente.**

Percentual	Assunto
28,6%	Modelo atômico de Rutherford-Bohr
28,5%	Modelo Rutherford-Bohr e a tabela periódica moderna.
25,0%	Ligações iônicas, metálicas e covalentes e suas relações
21,2%	Fórmulas estruturais, eletrônicas e moleculares em três dimensões.
20,7%	Interações intermoleculares e suas propriedades macroscópicas
19,5%	Processos de oxidação e de redução, relacionando-os as pilhas
19,4%	Identificar a composição e entender a produção de fármacos.

Pela nova proposta após o modelo atômico de Dalton encerraria o primeiro ano do ensino médio e o segundo ano se iniciaria com discussões à respeito de transformações dos materiais na natureza e no sistema produtivo, que abordaria conceitos referentes à cinética química, equilíbrio químico, reações ácido base dentre outros. Para então abordar os modelos atômicos de Rutherford e Bohr. Nota-se que as mudanças tem como base os aspectos que vem sendo discutido pela comunidade de Ensino de Química

Embora a nova mudança cause discordância significativa, acreditamos que uma nova abordagem pode levar aluno a construir conhecimento científico que o leva a participar como cidadão na sociedade, de forma ativa e crítica. (SCHNETZLER, 2002; MORAIS, Et al.. 2014).

## Conclusões

O ensino de química é importante para compreender vários aspectos ocorrentes na natureza, portanto, avaliar os temas pelas quais serão abordados em sala de aula torna-se essencial para não haver lacunas prejudiciais na formação do indivíduo crítico, tendo em vista que o objetivo da BNCC é formar cidadão com pensamentos científicos e não repletos de teorias dispersas.

SCHNETZLER, P. R. A Pesquisa em Ensino de Química no Brasil: Conquistas e perspectivas. **Química Nova**. Piracicaba - SP Vol.25, Supl 1, 14-24, 2002.

MORAIS R. O., SILVA T. S., OLIVEIRA J. B., SILVA A. B. e M. RIBEIRO E. N. P. Reflexão Sobre A Pesquisa Em Ensino De Química No Brasil Através do Panorama da Linha de Pesquisa: Linguagem e Formação de Conceitos. **HOLLOS**. Currais Novos-RN. Vol. 4, Agosto-2014.